

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
CBD0247 Introdução à Museologia
Docente: Martin Grossman

Nome: Fernanda Carradore Franco

N. USP: 7584356

Relato Crítico I - Conteúdo programático

Levando em consideração a proposta da disciplina Introdução à Museologia, que é de pensar na condição atual do museu e de sua história, tendo em vista noções de diversas áreas do conhecimento, este primeiro relato crítico foi feito tentando cruzar algumas principais ideias da filmografia e bibliografia apresentada.

O filme Fausto, de Alexander Sokurov, é uma obra que parece possuir uma sobreposição de imagens e cenários, juntamente com falas e pensamentos dos personagens, o que nos leva a diversos mundos. Os elementos do filme, como a fotografia e os diálogos rápidos é o que parece dar a impressão dessa sobreposição, o que nos instiga a refletir sobre esses elementos ao mesmo tempo. A fotografia do filme remete à algum toque do impressionismo, devido a imagens e falas distorcidas que são apresentadas das filmagens e do roteiro. Assim como a pintura impressionista, é preciso ver o todo para pensar em compreender o enredo e o contexto do filme.

Em "A Arca Russa", filme também de Sokurov, o que mais se destaca é o fato do diretor ter realizado o filme em somente um plano de filmagem, o que nos revela a dinâmica dos cenários interagindo entre si, assim como os acontecimentos (a história da Rússia contada dentro do Hermitage em São Petesburgo) que são contados continuamente passando por diferentes épocas da história. O diferencial do diretor parece ser o desenrolar das cenas em uma imersão de sobreposições no espaço-tempo, que desperta a curiosidade daqueles que assistem seus filmes.

O museu na contemporaneidade não deixa de ser esta demonstração de diversos cenários, acontecimentos e ideologias em um mesmo espaço, que precisa conversar com o entorno para contribuir na difusão de pensamentos e ideias entre aqueles que o visitam.

André Malraux apresenta a questão do museu imaginário como um museu que surge da reprodução de imagens em tempos e espaços diferentes. O museu imaginário pode surgir de um plano mental, como um espaço que vive no ser humano e não possui limites, tendo por base a experiência de cada um para formá-lo. Além disso, Malraux cita a tecnologia como um fenômeno que iria agir no imaginário das pessoas, tendo como base a evolução da fotografia e das produções audiovisuais como grandes técnicas que aprimoram ou mostram um outro plano da representação de uma imagem, instigando novas percepções.

É um fato que, nos dias atuais, a utilização de produções audiovisuais dentro dos museus e até mesmo a forma de representação através da fotografia, do cinema, das artes visuais, são cada vez mais exploradas. É possível notar que a experiência do museu imaginário de Malraux é constatada nos museus da contemporaneidade.